

RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM

SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Clara Oliveira Melo (aninhard19@hotmail.com)

Ana Carla Pereira Galvao (anacarlagalvao7@gmail.com)

Jackeline Alves De Farias (jackeline.farias@itpacporto.edu.br)

A adolescência é uma fase crítica de desenvolvimento biopsicossocial, marcada por

construção da identidade, ampliação da autonomia e reorganização dos vínculos familiares e sociais. Essas mudanças aumentam a vulnerabilidade a transtornos mentais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e comportamentos autolesivos. Fatores contemporâneos, como uso excessivo de redes sociais, pressão acadêmica e instabilidade familiar, potencializam os riscos. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico na promoção da saúde mental, prevenção de agravos e identificação precoce de sinais de adoecimento, devendo articular-se com escolas, famílias e serviços comunitários. Objetivo: Revisar a literatura sobre os desafios enfrentados pela APS na promoção da saúde mental do adolescente e discutir estratégias eficazes de acolhimento e cuidado integral. Materiais e Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa nas bases SciELO e LILACS, considerando publicações nacionais e internacionais de 2018 a 2024. Foram incluídos

estudos que abordassem intervenções, programas e estratégias de promoção da saúde mental na APS e atuação multiprofissional. Foram excluídos trabalhos que não abordassem adolescentes ou não se relacionassem à atenção primária. Resultados e Discussão: A análise identificou desafios estruturais e sociais, como fragilidade do vínculo entre profissionais e adolescentes, estigma familiar e social em torno de transtornos mentais e lacunas na capacitação da equipe APS (Silva et al., 2022; WHO, 2024). Além disso, barreiras de acesso e atendimento são mais evidentes em adolescentes de grupos minoritários (Zhou et al., 2025). Por outro lado, estratégias eficazes incluem acolhimento sem

juízo, rodas de conversa, educação em saúde participativa, atuação multiprofissional e

articulação intersetorial com escolas e serviços comunitários (Patel et al., 2022; Moccellini et al.,

2023). Estudos apontam que essas ações fortalecem resiliência, protagonismo juvenil e habilidades, criando ambientes seguros de expressão emocional e prevenindo agravos futuros. Intervenções digitais também surgem como recurso complementar, ampliando o acesso e a continuidade do cuidado (Hong et al., 2025). Conclusão: A APS apresenta papel central na promoção da saúde mental do adolescente, podendo atuar na prevenção, identificação precoce e encaminhamento de agravos. Para isso, é necessário investir na capacitação dos profissionais, na implementação de protocolos de triagem e acompanhamento, bem como no fortalecimento da integração intersetorial com escolas e serviços sociais. Essas medidas tornam os serviços de saúde acolhedores, resolutivos e sensíveis às necessidades desta faixa etária, promovendo o desenvolvimento saudável, fortalecendo vínculos e prevenindo transtornos mentais.

Palavras-chave: adolescente atenção primária à saúde promoção da saúde saúde mental.